

**PROGRAMA NACIONAL DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL (PROINFO):
CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO USO DAS
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)**

Maquézia Emília de Morais
Mestranda em Educação – POSEDUC/UERN
maqueizia@hotmail.com

Maria de Fátima da Silva Melo
Mestranda em Educação – POSEDUC/UERN
fatima.melo@live.com

Profª. Dra. Hostina Maria Ferreira do Nascimento
Professora – DE/FE/UERN
hostinan@yahoo.com.br

RESUMO: Este artigo parte da experiência do Trabalho de Conclusão de Curso TCC em Pedagogia/UERN. Reflete as contribuições do Programa Nacional de Tecnologia Educacional PROINFO para a formação continuada dos professores com uso das tecnologias da informação e comunicação TIC. Objetivamos conhecer quais as contribuições formativas do Programa para o professor que faz uso das tecnologias da informação e comunicação; analisar a experiência do PROINFO no Município de Caraúbas/RN; e compreender a importância do PROINFO para o trabalho pedagógico com as TIC. O estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico e empírico. No estudo bibliográfico, nos aproximamos das concepções de Valente (1999); Almeida (2003); Tornaghi (2010); na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e no Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007 que dispõe sobre o PROINFO. Na pesquisa empírica realizamos entrevistas com professores participantes do Programa. A pesquisa possibilitou-nos compreender que a aprendizagem e o desenvolvimento sobre o uso das tecnologias da informação e educação no ato educativo proporcionadas no PROINFO, contribuem para que os sujeitos ampliem a compreensão e o uso das tecnologias no âmbito pedagógico, suas influências nas dinâmicas sociais contemporâneas, gerando transformações sociais, culturais e políticas.

PALAVRAS - CHAVE: Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC; Formação continuada; Práticas Pedagógicas.

Introdução

Este trabalho é oriundo do Trabalho de conclusão de Curso – TCC apresentado à disciplina de monografia, do 8º período do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e das interlocuções com o projeto de pesquisa letramento digital e alterações curriculares no espaço escolar¹, vinculada ao PIBIC - UERN / Iniciação Científica,

¹Projeto de pesquisa, institucionalizado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPEG-UERN, como PIBIC-UERN_Voluntário pela professora Ms. Francisca Maria Gomes Cabral Soares da Faculdade de Educação da UERN, Campus Central.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte no período de 2012-2013.

A ideia deste estudo consolidou-se no Estágio Supervisionado III², direcionado para a atuação do pedagogo nos espaços não - escolares. Naquela circunstância, atuando na Secretaria Municipal do Desenvolvimento da Educação, da Cultura e do Desporto, na cidade de Caraúbas/RN, obtivemos informações sobre a existência de alguns programas formativos desenvolvidos neste Município, dentre eles, o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – Proinfo, realizado pelo Governo Federal, que atende professores da educação básica, capacitando-os e situando-os no contexto das TIC, enfatizando sua importância e necessidade frente às demandas sociais. Esta aproximação nos instigou a conhecer como ocorre a formação do professor por meio das interações proporcionadas pelo Programa.

Nesse direcionamento, nos aproximamos dos cursos de formação continuada advindos pelo Programa Nacional de Tecnologia Educacional -PROINFO, iniciativa da Secretaria de Educação a Distância – SEED/MEC, que tem como finalidade aproximar as escolas públicas dos avanços tecnológicos, ofertando cursos que ocorrem em três modalidades: Introdução à educação digital (40h); Tecnologias na educação – ensinando e aprendendo com as TIC (100h); Elaboração de projetos (40 h).

Na pesquisa empírica, realizamos entrevistas semiestruturadas, com a coordenadora e com a tutora do PROINFO para conhecermos a implementação do Programa na rede de educação básica do Município de Caráubas/RN e apreendermos conhecimentos que impulsionam a realização do programa. E com três professores de escolas diferentes deste Município na tentativa de identificarmos as contribuições formativas construídas na vivência do PROINFO e compreender a importância do programa para o trabalho pedagógico com essas tecnologias.

Sobre esta metodologia, Minayo (1994, p. 10) realça que:

A entrevista é o campo mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informações contidas na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreocupada e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada.

O trabalho está estruturado em dois momentos: o primeiro discorre sobre a educação e as Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC, apontando a educação a distância – EaD

² Componente Curricular ministrado no 7º período no Curso de Pedagogia da UERN.

como uma modalidade de ensino que fundamenta o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – PROINFO na abordagem do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. No segundo momento elucida sobre um breve histórico do PROINFO, apontando fundamentos e estratégias, bem como a realização das suas ações no contexto de Caraúbas/RN e ainda apresenta a formação continuada no contexto das TIC e como ocorre a interação do conhecimento dos professores cursistas no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA pelo PROINFO.

Neste sentido, este estudo permitiu-nos refletir sobre a formação continuada que as políticas públicas vêm implementando nos espaços escolares, destacando, as contribuições do PROINFO para a formação do professor. Ainda realçamos as oportunidades disponibilizadas para adequação do contexto escolar à sociedade da informação e comunicação por meio do uso de ferramentas didáticas pedagógicas advindas do programa para fortalecer o ensino e a aprendizagem.

1- Educação e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)

A sociedade atual, marcada por aparatos tecnológicos eletrônicos, mecatrônicos e digitais é conceituada como a sociedade do conhecimento (VALENTE, 1999). Nesse sentido, Pretto (2007) corrobora com Valente (1999) versando sobre a concepção que convivemos na sociedade do conhecimento e acentua que um dos subsídios mais provocantes é a velocidade com que as tecnologias, em especial as da informação e comunicação chegam e desaparecem. Para tanto, os indivíduos cada vez mais usam a internet como forma de interação e para manterem-se informados sobre assuntos significativos e atrativos.

Compreendemos que as TIC na sociedade do conhecimento vêm se infiltrando em todos os espaços de atuação profissional para possibilitar dentre outras funções, a globalização e a rapidez das informações. As tecnologias da informação e comunicação – TIC têm buscado acompanhar avanços tecnológicos que nos permitem a comunicação oral, via mensagem, sonoras, visuais e tem proporcionado a consolidação das tecnologias da Informação e Comunicação – TIC na sociedade do conhecimento.

Ressaltamos que a mesma refere-se a um conjunto de instrumentos e procedimentos que ofertam a informação e permitem a comunicação por meio de aparatos tecnológicos. A mudança da forma como lidamos com a informação e o conhecimento varia em consonância com as transformações tecnológicas.

Complementando esta ideia, Young, Borges Neto e Batista (2011, p. 3) apontam essas tecnologias como um conjunto peculiar que proporciona novas maneiras de manuseio, procedimento, organização e disseminação das informações a partir da telecomunicação, sendo caracterizado pela rapidez na transformação de conteúdo menos palpáveis.

A educação também tem se beneficiado das TIC, ampliando a visão dos docentes e discentes de que a transformação da informação em conhecimentos pode ser ofertada em espaços escolares e fora deles, seja no trabalho, no lazer, na família e no diálogo presencial ou virtual.

O uso dessas tecnologias passa gradativamente a interferir nos processos de ensino e aprendizagem, alterando o modo de atuação, metodologias e recursos pedagógicos e despertando na educação o interesse em usufruir a dinâmica dos aparatos tecnológicos no fortalecimento da prática educativa.

Nesse sentido, as TIC podem ser utilizadas pedagogicamente para pensar em um ensino-aprendizagem mais interativo, ajudando a transformar as informações advindas do mundo globalizado em conhecimento. O uso das TIC proporciona ao docente transformar as informações advindas em conhecimento. A mixagem de linguagens favorece a conversão de saberes de forma atraente e educativa, por isso relevante.

1.1. Educação a Distância – EAD no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

Conforme Almeida (2003), a Educação à Distância – EAD é toda educação que pode ser realizada por meios digitais, impressos, midiáticos que possibilitem a abordagem da educação mediada pela comunicação. Esta modalidade de ensino pauta-se na flexibilidade do tempo e na localização do aluno e do professor em qualquer espaço. Por não ser necessária uma estrutura física em um determinado espaço, ela pode alcançar diversas pessoas em diferentes lugares com um custo mínimo de investimento. Estes atores não necessitam estar fisicamente presentes na interação, pois a relação entre educador e educandos ocorre por meio de tecnologias remotas como o rádio, a televisão e a internet, proporcionando novas formas de diálogo através da telemática e de outros recursos que usam a comunicação como fonte primeira para fortalecer o ensino-aprendizagem.

No momento histórico atual, a Educação à Distância – EAD no Brasil tem ocupado um grande espaço nas discussões sobre a possibilidade de inserção de profissionais que querem estudar em cursos superiores e investir em sua formação continuada. A LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) no TÍTULO VI, Art. 61, § 2º apresenta que: “[...] a formação continuada e a

capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de Educação à Distância.” Essa modalidade de ensino é fortalecida com a possibilidade de utilizar a internet para investir na formação para atuação em espaço escolar, em detrimento das dificuldades criadas pela distância espacial que as Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC tendem a reduzir.

Podemos encontrar diversas modalidades de Educação à Distância, dentre elas enfatizaremos o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA (ALMEIDA, 2003). “A educação em ambientes virtuais refere-se a experiências de aprendizagem que utilizam recursos hipermediáticos em ambientes apoiados por uma tecnologia de comunicação online” (LAGUARDIA; PORTELA; VASCONCELLOS, 2007, p. 1). É nessa perspectiva que o curso de formação continuada do PROINFO tem como fundamento, proporcionar aos docentes participantes do programa o aprender novas práticas de ensino, novas metodologias que fortaleça no docente a construção do conhecimento.

2. Programa Nacional de Tecnologia Educacional – PROINFO

O Proinfo foi implantado através da portaria nº 522 em 09/04/1997³ do Governo Federal do Brasil, com a participação do Ministério da Educação – MEC e iniciativa da Secretaria de Educação à Distância – SEED/MEC. Conforme Takahashi (2000, p. 77) “o Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo) do MEC é a iniciativa central do País na introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação na escola pública como ferramenta de apoio ao processo ensino-aprendizagem”.

As ações estruturadoras do Proinfo foram estendidas, conforme apontado por Takahashi (2000, p. 82), para, dentre outras ações, expandir as metas de informatização da rede pública bem como capacitar o professorado no uso efetivo das TIC na prática de ensino e contemplar também a utilização de softwares livres em educação.

Os objetivos do Programa foram reestruturados de acordo com o Decreto Nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007, em consonância com a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios. Desse modo, podemos ler na Lei 10.172, de 09 de janeiro de 2001, mais precisamente no artigo 84, incisos IV e VI que⁴:

³ Dados referenciados pelo site <http://www.fnde.gov.br/programas/programa-nacional-de-tecnologia-educacional-proinfo>

⁴ Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6300.htm

- I - promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas escolas de educação básica das redes públicas de ensino urbanas e rurais;
- II - fomentar a melhoria do processo de ensino e aprendizagem com o uso das tecnologias de informação e comunicação;
- III - promover a capacitação dos agentes educacionais envolvidos nas ações do Programa;
- IV - contribuir com a inclusão digital por meio da ampliação do acesso a computadores, da conexão à rede mundial de computadores e de outras tecnologias digitais, beneficiando a comunidade escolar e a população próxima às escolas;
- V - contribuir para a preparação dos jovens e adultos para o mercado de trabalho por meio do uso das tecnologias de informação e comunicação; e
- VI - fomentar a produção nacional de conteúdos digitais educacionais.

Na tentativa de responder a seus objetivos, o Proinfo realiza cursos de formação continuada para os professores aprenderem a lidar com a tecnologia da informação e comunicação através da inclusão digital. Os cursos acontecem em três modalidades: Introdução à educação digital (40h); Tecnologias na educação – ensinando e aprendendo com as TIC (100h); Elaboração de projetos (40 h).

Estes cursos de formação continuada possuem, como Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, o E-proinfo⁵ que, por meio do ciberespaço, propicia uma formação interativa com os professores participantes. Nele acontecem as atividades de Educação à Distância, tais como postagem dos trabalhos desenvolvidos, espaços para comentários, fóruns de discussão, bate papo, notícias. O Ambiente possui acervos, atividades, links como os do Ministério da Educação, Portal do Professor, TV Escola, Biblioteca Virtual, indicações de concursos e cursos em todo o País. Por ser uma ferramenta tecnológica subsidiada pela internet, os professores cursistas podem realizar as atividades dos cursos em qualquer lugar que tenha acessibilidade à rede de computadores.

Assim, o uso dos computadores no ensino-aprendizagem estimula a pesquisa, o incentivo à produção e a construção do conhecimento. Procurando fortalecer a formação e prática docente, o PROINFO busca propiciar aos profissionais da educação o manuseio das TIC para familiarizarem-se com estas tecnologias e promoverem um ensino interativo e significativo.

2.2. O PROINFO no Município de Caraúbas – RN

⁵ Disponível em: http://eproinfo.mec.gov.br/fra_eProinfo.php?opcao=1

Buscamos conhecer a implantação e atuação do Programa Nacional de Tecnologia Educacional no Município de Caraúbas/RN, refletindo como ocorre a formação continuada dos professores participantes. Iniciado no ano de 2009, o Proinfo foi implantado quando a prefeitura municipal fez a adesão ao Sistema e passou por dois processos: o cadastro do prefeito no Sistema de Gestão Tecnológica - SIGETEC e a seleção das escolas a serem contempladas com o laboratório de informática, tendo já uma prévia visão sobre as estruturas das salas nas quais seriam instalados os laboratórios.

No Município de Caraúbas/RN, durante a realização da pesquisa constatamos que 31 escolas são assistidas pelo Proinfo: 07 municipais, na área urbana; 05 municipais, na área rural; 17 unidades do Centro Municipal do Ensino Rural – CEMER10; e 02 da rede estadual. Atualmente existem em torno de sete 07 escolas assistidas pelo Programa com laboratórios de informática implantados. Para capacitação dos professores, já foram realizados 2 cursos de Introdução à educação digital, 2 cursos Ensinando e aprendendo com as TIC e 1 curso Elaboração de projetos, estando em andamento, o segundo deste módulo no período da pesquisa.

Embora o PROINFO no município não contemple a rede estadual de ensino, o módulo do Curso Elaboração de Projetos que estava em vigor durante o estudo, atendia a redes municipal e estadual para que a formação dos professores sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação sejam estendidas a todos os interessados, atendendo à proposição do programa de informatizar as escolas e capacitar os docentes da educação básica em todo o País.

2. 3 Formação continuada no contexto das TIC

A sociedade do conhecimento, na qual estamos inseridos, é marcada pela constante transformação do conhecimento advindos entre outras pelas tecnologias da informação e comunicação e os aparatos tecnológicos que estão ampliando profundamente as formas de comunicação e diálogo presentes na escola. Neste sentido, cabe ao professor munir-se de recursos para alargar os mecanismos pedagógicos e intelectuais do ensino-aprendizagem, adequando o trabalho desenvolvido no espaço escolar às exigências da sociedade.

Nesse direcionamento, buscamos compreender a importância da formação continuada dos professores sobre o uso das TIC, considerando as contribuições promovida pelo PROINFO. Sabemos que o processo de formação, conforme a concepção de inacabamento do ser e do saber (DELORS, 2000) nunca está acabado e pode enriquecer-se com qualquer

experiência. Esse inacabamento do saber é resultado da inconclusão do ser e é a consciência do inacabamento que provoca a interação com o mundo.

Nesse sentido, vemos essa discussão atrelada na fala da narradora.

A gente já pode construir ideias e dessas ideias lá na frente a gente pode usar na prática. (Narradora A).

Um profissional da educação deve ser estimulado em sua prática a aprender o tempo todo, a investir na própria formação, a pesquisar e a interagir com outras pessoas, para assimilar novos conhecimentos. Neste sentido, a capacitação profissional do professor é uma das perspectivas para a melhoria do ensino – aprendizagem. É neste aspecto que os cursos de formação continuada do PROINFO têm se fundamentado, para proporcionar aos docentes cursistas a aprendizagem de novas metodologias de ensino que fortaleçam a construção do conhecimento.

O PROINFO oferta cursos de formação continuada respaldando-se na TIC, promovendo estratégias de como usar as tecnologias aliadas ao ensino como possibilidade da profissão docente caminhar em conformidade com a sociedade do conhecimento e não como uma possibilidade de apenas usar as ferramentas tecnológicas, sem se preocupar com as questões pedagógicas envolvidas nesse uso. Assim, o próprio PROINFO tem contribuído para que o professor compreenda estes aparatos como instrumentos didáticos voltados para a prática de ensino.

Vemos essa realidade expressa na fala dos narradores:

Abrange os conhecimentos, principalmente na área tecnológica.
(Narrador A)

Já usava ferramentas tecnológicas, apenas o curso veio para despertar mais ainda o interesse.

(Narrador B)

Melhorou porque com esse curso abrangeu mais os conhecimentos, que a gente já planeja para trabalhar o que a gente vai usar. Serve primeiro para mim, porque como sou professora, esse curso ele tem uma formação muito boa. Traz muito conhecimento e principalmente na parte de como eu trabalhar na minha sala de aula. (Narrador C)

No Proinfo os professores constroem o conhecimento coletivamente, utilizando as indicações sobre o uso das tecnologias para subsidiar a prática do ensino. “Há, pois que elaborar conteúdos programáticos que façam com que estas tecnologias se tornem verdadeiros instrumentos de ensino” (DELORS, 2000, p. 192). Foi possível perceber no discurso de um dos narradores a preocupação em como essa formação continuada pode ser direcionada ao seu espaço de atuação:

Para trabalhar na sala de aula, esses cursos ajudam muito porque ensina maneiras de como você trabalhar sem que os alunos sintam tanta dificuldade

porque, como já discutimos sobre as mudanças, se você vai usar as tecnologias e se você não tiver metodologias, não saber [saber] como usar, não vai adiantar. (Narrador C)

Este trecho da fala do Narrador C versa sobre a importância do professor compreender que o uso das tecnologias precisa estar em consonância com metodologias que favoreçam o aprendizado. De nada adianta o professor ter em sua sala de aula aparatos tecnológicos modernos se a sua abordagem metodológica for pautada apenas na transmissão e não na construção dos conhecimentos. Neste sentido, a tecnologia é apenas um instrumento e a metodologia é que pode influenciar que seu uso de forma pedagógica contribua no processo de formação do discente.

De acordo com Almeida (2000, p. 6), “O Proinfo atua na formação de professores em um processo que integra domínio da tecnologia, teorias educacionais e prática pedagógica com o uso dessa tecnologia”. Vemos que esta ação do Proinfo rompe com a visão da tecnologia como substituição do professor.

O Proinfo, ele abre esse caminho para que o professor possa ver as aulas com outro ângulo, que essas novas tecnologias não vão substituir o professor (Narrador C).

Na verdade, a tecnologia foi criada pelo homem para ser utilizada a seu favor e a maneira como a usamos é que indicará se é para o nosso benefício ou malefício. Porém, ela não foi originada com a intenção de substituir um profissional. De acordo com Tornaghi (2010), é nesta concepção que o Proinfo se fundamenta: promover a inserção das tecnologias da informação e comunicação (TIC) nas escolas públicas brasileiras, com base em instalação de ambientes tecnológicos tais como laboratórios de informática, equipamentos tecnológicos como impressora, multimídia, data show e acesso à internet.

Porém, para estes equipamentos serem utilizados no espaço educativo, os professores passam pelos cursos do PROINFO para compreenderem que a sua utilização tem que estar em conjunto com uma prática pedagógica para vir a despertar nos educando o interesse pelos conhecimentos. Esta mediação feita pelo professor fará com que os discentes percebam as TIC com um olhar de curiosidade na busca do saber.

Por entendermos que toda aprendizagem é mediada, acreditamos, conforme Lima (2007, p. 2), o sujeito não é receptivo ou propositivo, mas interativo, portanto a geração de conhecimentos se dá a partir da relação com o outro. É neste sentido que vemos indícios desta interação entre os participantes do curso de formação do Proinfo:

Porque é sempre bom você partilhar o que você sabe com outra pessoa que sabe menos. (Narrador A)

Nesta fala é possível perceber que a interação com os pares amplia os conhecimentos dos cursistas. Percebemos que o caráter de Educação à Distância de um programa de formação continuada desenvolvido em um ambiente virtual de aprendizagem – AVA não impede o exercício de uma aprendizagem colaborativa.

Entendemos que o conhecimento profissional não se resume somente à prática, mas a busca incessante pela aprendizagem se dá além da ação pedagógica, ela pode ocorrer quando estamos ampliando nossos conhecimentos enquanto sujeitos inacabados e o interesse pela aprendizagem é uma forma de nos tornarmos ativos na construção do conhecimento.

Considerações

Este estudo possibilitou compreendermos que a formação continuada dos professores mediada na interação entre os sujeitos fortalece a apropriação dos saberes bem como promove o desenvolvimento de conceitos, habilidade e valores para uma educação que aprimore o conhecimento numa construção coletiva.

Percebemos, também, que o uso das tecnologias da informação e comunicação no âmbito pedagógico poderá contribuir para que os sujeitos se articulem nas dinâmicas sociais contemporâneas, atrelada às transformações sociais, culturais, políticas e educacionais.

Desta maneira, consideramos de grande importância discutir a ação de programas formativos como o Proinfo nesse contexto, visto que o professor deve estar sempre ressignificando sua prática para poder desenvolver um trabalho pedagógico de qualidade em consonância com a sociedade atual.

Assim, o contato com o Proinfo, através da pesquisa originou conhecimentos que foram construídos durante todo o processo de elaboração deste estudo. A aproximação com os instrumentos metodológicos percorridos tais como entrevistas, observação no curso e visitas no site do programa foram cruciais para alcançarmos o resultado e refletirmos sobre o funcionamento do Proinfo incluindo suas ações com as tecnologias e suas estratégias para promover a interação no ambiente do curso e nos encontros presenciais.

Nesse sentido, enfatizamos que a obtenção dos objetivos traçados nos fez chegar às inquietações sobre os programas de formação continuada que, através de políticas públicas, têm propiciado ao professor situações didáticas para o ensino-aprendizagem, levando a crer que os conhecimentos apreendidos pelo discente podem ser incorporados, de modo que mais tarde possam ser utilizados tanto na vida pessoal quanto na escolar.

Entendemos que, para estar à frente de uma sala, o professor precisa usar todos os recursos pedagógicos disponíveis para despertar o interesse dos alunos pelo que está sendo

transmitido. A interação social entre os sujeitos poderá despertar o entendimento não somente de saberes científicos, mas também envolver, neste contexto, saber trabalhar em conjunto, e criar vínculos de afeto e solidariedade entre os discentes e docentes, fundamentando o compromisso com a educação.

Diante do exposto, podemos dizer que a realização desse estudo nos possibilitou realizarmos uma reflexão crítica sobre a formação docente, a prática pedagógica e a inclusão digital atrelada ao espaço escolar, propiciando o letramento digital, ocasionando subsídios para o fazer pedagógico e permitindo a aquisição de novas experiências de conhecimento e pesquisa.

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação à Distância na internet**: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003.

BRASIL. Lei Darcy Ribeiro (1996). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 5. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

BRASIL, Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – ProInfo**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6300>. Acesso em 25 de julho de 2013.

CANDAV, Vera Maria. **A didática em questão**. 19 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 4ª ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF. MEC: UNESCO, 2000.

LAGUARDIA, Josué; PORTELA, Margareth Crisóstomo; VASCONCELLOS, Miguel Murat. **Avaliação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.33, n.3, p. 513-530, set./dez. 2007.

LIMA, Tereza Cristina Batista de Lima. Aprendizagem Colaborativa em ambientes virtuais e a perspectiva sócio-interacionista de Vygotsky. In: 18o. Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste, 2007, Maceió - AL. **Anais/Resumos do 18o. EPENN - Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste**, 2007. v. 1.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 21 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PRETTO, Nelson De Luca: **Educar na era digital**: construindo redes colaborativas. 2007.
Disponível em < http://www.educacaoadistancia.blog.br/revista/ucp_nelsonemariahelen.pdf
>. Acesso em 02 de agosto de 2013.

TAKAHASHI, Tadao. (org). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília:
Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

VALENTE, Armando José. **Diferentes abordagens de Educação à Distância**. 1999.
Disponível em <http://www.proinfo.gov.br/upload/biblioteca.cgd/195.pdf> Acesso em: 24 de
julho de 2013.